P25

NOVO, E DIVERTIDO
ENTREMEZ
INTITULADO
A GRANDE DESORDEM
DE HUMA VELHA
COM HUM PERALTA
Por naõ querer casar com ella.

PESSOAS.

D. Corcumida, Velha.
Delmira, sua neta.
Lesbia, criada.
Aurelio, Peralta.
Merlim, criado do dito.

SCENA I.

Praça.

Aurelio, e Merlim.

Merl. EU arrenego de semelhante Amo, e mais das suas trapaças. V. m. naõ tem consciencia de enganar a pobre Velha? A miseravel, que naõ faz mais do que babar-se por V. m. que me parece huma parvoinha, sempre arregalando os olhos para o medir, e V. m. a zombar della? Diga: isto he cousa, que faça hum homem do seu tamanho?

Aur. Ah caro Merlim! naõ ha divertimento melhor do que fingir amor a huma Velha: se a paxorra naõ desampara hum homem, tem a maior delicia, que se póde imaginar;

nar ; que ſediças finezas ſe lhe naõ ouvem ? Que antiquiſſimas expreções? Já com zelos , já com aſnaticas deſconfianças ; em fim , em tudo , e por tudo nada ha , que chegue ao devertimento , que hum rapaz de bom goſto tem , quando zomba de huma Velha preſumida , e namorada.

Merl. Eis-ahi porque muitas vezes põe a hum homem humas azas, quando elle ſe julga ſem merecimento para as ter V. m. he muito garanhoto , ſabe muita giria ; finge amor com a Velha , porque quer caſar com a neta. Ah Paraltas , Paraltas , quem vos jurzíra ! Bem faço eu , que conſervo amor a huma ſó rapariga ; lá couſas de enganos , naõ ſaõ para mim.

Aur. Ora naõ ſejas bizonho ; ama o bom goſto , ſabe ſer taful ; que he amar a huma ſó mulher ? Carta a huma , hum verſo a outra , a eſta huma fineza , aquella huma liſonja ; he hum paſſatempo o mais divertido , que ſe póde imaginar.

Merl. Muito boa liçaõ para hum velhaco ! Senhor meu Amo , deſengane-ſe , a falſidade ſempre foi de todos aborrecida , por eſſas , e outras idéas de máo viver tenho eu viſto immenſas deſordens ; nada , nada , ſiga V. m. o que diz , que eu ſeguirei cá o que me parecer.

Aur. Ora dize-me Merlim , querias que eu deſenganaſſe a Velha , de que a naõ eſtimava , que a aborrecia , e que por fim era tudo engano quanto com ella pratico ? Que me ſuccedia , naõ ver mais a minha linda Delmira , a minha unica Amada ; que ſería de mim , diſtante da ſua viſta ?

Merl. Forte Manoel maricas ; ſim , ſenhor , devia deſenganar a Tartaruga ; que eſpera V. m. que ella faça no fim ? talvez alguma deſordem , em que tambem eu leve a minha parte , pelo acompanhar nos malvados enganos , e opios , que lhe prége.

Aur. E quer caſar comigo ? Que loucura ! *rindo-ſe*

Merl. E V. m. quer enganalla ? Que aſneira !

Aur. E dá-me eſte anel para lembrança da ſua firmeza ? *rindo-ſe*

Merl. Quanto ao annel naõ he máo , mas quanto á firmeza , ha

ha de ser muito fraca, pois aquelles annos podem muito pouco.

Aur. Ora dize: naõ fiz bem em acceitar-lho?

Merl. E se fizesse o contrario, era quartar-lhe a sua generosidade: o mesmo fiz eu, quando ella me fez a graça daquelle Xapéo fino, beijei-lhe a mão, e disse comigo: Se naõ houvessem loucas no mundo, já pelos annos tontas, naõ teria eu agora este Xapéo.

Aur. E o maravilhoso relogio, que ella me offreceo no dia dos meus annos? He requissimo, á primeira vista duvidei acceitar-lho; porém lembrei-me que tudo aquillo he da Neta, como sua universal herdeira, e que por fim sempre havia de vir a ser meu: esta foi a razaõ por que lho acceitei.

Merl. Bella desculpa; isso he como diz o ditado: Candeia que vai adiante, allumeia duas vezes; e diga-me, senhor meu Amo, se a Neta, como mulher, voltar o vestido, pois nellas he, e sempre foi muito natural a mudança, como ha de V. m. fazer isso? Deve logo, logo restituir-lhe tudo, pois como he dote, deverá recebello o novo Esposo, naõ he assim?

Aur. Se tal me succedesse, no mesmo instante entregava todas as dadivas recebidas, mas naõ temo essa disgraça; se as mulheres saõ falsas, entre ellas se encontra a minha Delmira, que he constante: ella naõ muda da inquebravel fé, que me jurou; ha de ser a minha Esposa, e a impertinente Velha, entaõ desenganada, conhecerá a sua loucura, e talvez lhe sirva este caso para a sua total emenda.

Merl. Eu estou com a boca aberta, admirado de lhe ouvir tantos palanflorios. V. m. faz grande fidelidade na constancia da sua Namorada? pois eu naõ, em petas de mulheres naõ caio, sou passaro girio naõ caio facilmente no laço: as astucias das mulheres saõ como as azeitonas, sabem bem, atraz de huma comem-se mil; e quando mal hum homem se precata, tem no peito huma catharral, que he hum milagre, quando escapa da sepultura. Assim justatamente saõ as licantinas das mulheres, encantaõ quando as praticaõ, e por

fim, quando ſe percebem, eſtá huma peſſoa no eſtaleiro, ſem poder convalecer da enfermidade. Nada, ſenhor meu Amo, naõ ſe fie em mulheres, o que dizem agora negaõ ao depois: em fim ellas ſempre foraõ a ruina daquelles, que ſe fiaõ nas ſuas engenhoſas cantilenas.

Aur. Eu ſobre o fomegante fogo poria a minha maõ, para affirmar a lealdade da minha Delmira. Vamos Mandarim devertir-nos com a Velha preſumida, e tambem recrear-me com a viſta da minha prenda eſtimada. *Vai-ſe.*

Merl. Que forte louco he meu Amo; mas a fallarmos a verdade a Velha merece que zombem della: tem huns bons ſetenta no buxo, e inda quer caſar, inda quer ter amores? e naõ ſe lembra que tem á ſua ilharga huma neta, que he hum mimo, e que iſto baſta para ninguem lhe olhar para o encarquilhado focinho. Meu Amo por fim tem alguma deſordem: ella dá-lhe mil dadivas, crê-ſe nelle, e o magano a dar-lhe opio. Tambem eu adoro a tal criadinha: ella quer caſar comigo; veremos, pois eſtas couſas querem-ſe conſideradas. Pobre Velha, ha de ficar xupando no dedo, confeſſo a verdade: eu cremino o tal Peralta; mas ſe foſſe comigo, miſeravel carcaça, chupava-lhe os meſmos olhos até ella ſe deſenganar: a neta ha de vir por fim a ſer ſenhora, e poſſuidora dos bens da Velha, e meu Amo á conta della ha de farofar: em fim, veremos o que a final ſuccede: a ſcena ha de ſer divertida, quando a ſenhora D. Corcumida conhecer o engano, e ſe vir deſprezada, caſando o ſeu noivo com ſua neta: eu receio que lhe dê algum vádego, pois he muito proprio neſtas ſantúpeias que a mande ſem remiſſaõ ao outro mundo. Vou ver a minha adorada Lesbia, para alliviar eſte coraçaõ das ſaudades que padece. *Vai-ſe.*

SCENA II.

Salla. *Sahe D. Corcumida.*

D. Corc. Que conſolaçaõ que tenho em amar ao meu unico, ao meu amado Aurelio; que Peralta? que gentil figura? tem-

tem-me hum fatacaz de amor, como já mais vi em outro algum barbado; mas eu tudo lhe mereço: conservo-lhe hum patrocinio de affecto, como elle certamente naõ encontraria em outra alguma do meu sexo: tomara-me já ver noiva; inda bem, inda bem que hei de alborcar estes tristissimos habitos da viuvez em agradaveis, e alegres gallas: quem me dera ver o meu Xixisbeo.

SCENA III.

Sahe Delmira.

Delm. Minha estimada Avosinha, como está do seu defluxo? ando com hum cuidado muito grande na sua tosse. V. m. he o meu unico amparo; e se me falta, que será de mim?

D. Corc. Muito bem te percebo delambida; já cuidas que morro? Já me qués herdar? Como te enganas! Naõ tenho defluxo, já estou rija; inda hei de viver muitos annos, e todos haõ de ser na companhia do meu requinho noivo, do meu maridinho bello, a quem vosse com todo o respeito ha de chamar seu Pai, tem percebido?

Delm. Sim senhora: olhe, avosinha, eu naõ lhe desejo a morte, eu quero-a ter sempre viva; e se o proguntar-lhe pelas suas melhoras afflige, outra vez naõ tornarei a cahir em semelhante culpa.

D. Corc. Naõ sou tola, muito bem lhe conheço o genio; se quizer fazer comigo vasa, ha de tratar-me de hoje em diante o Senhor Aurelio com todo o respeito: naõ quero graças com elle: ha de chegar a beijar-lhe a maõ; e quando se faça esperta comigo, eu lhe darei o ensino.

Delm. Ah minha Avó, elle he taõ rapaz, que me parece impossivel poder eu conceber-lhe tranto respeito, como V. m. me diz.

D. Corc. Assim mesmo, rapaz lhe ha de obedecer; ha de ser seu Pai. V. m. naõ me quer entender?

Delm. E diga-me, senhora, naõ cuida nesta sua neta? Quem sa-

Quem ſabe ſe, eſſe a quem com reſpeito hei de tratar, ſe agradará de mim? Ou ſe eu ſerei o ſeu odio? Naõ me deſampare, naõ me queira fazer infeliz.

D. Corc. Entaõ que me quer dizer niſſo?

Delm. Que naõ ſería deſacerto, que V. m. me buſcaſſe eſtado; quero dizer.....

D. Corc. Cale, cale-me o bico, naõ me ſeja taralhona; já me falla em caſar? Já quer marido? Naõ ſe dá deſaforo maior! Se outra vez me tornar a boquejar em ſemelhante couſa, deſgraçada de voſſê, hei de enſinalla; (vou ver o meu rico Peralta, e ter na ſua companhia amoroſos inſtantes de doces conſolações.) *Vai-ſe*

Delm. Que ſimplicidade! E cuida minha Avó que Aurelio morre por ella? Quanto ſe engana: elle promette ſer o meu eſpoſo, ſó comigo quer caſar, e a pobre Velhinha encaſquetada em que o tem certo para ſeu marido; que loucuras da Velhice! O certo he, que na avançada idade tornamos a ſer Crianças, juſtamente eu o vejo verificado em minha Avó, depois de Velha inda lhe lembraõ amores, e caſamentos.

SCENA IV.

Sahe Lesbia.

Lesb. Entaõ, minha ſenhora, tomára já ver eſta ſcena concluida: tomára já que eſta Velha ſe deſenganaſſe; olhe naõ lhe ſei dizer o quanto goſto de ver o ſeu lindo Amante com ella, o indiabrado conta-lhe tantas petas, diz-lhe tantas finezas, que ás vezes vejo eu cahir a baba á miſeravel, elle zomba meſmo ás claras, mas a louca com a tal aſneira do amor naõ o percebe. Se v. m. vira as engraçadas caretas, que ella faz, quando o namora, certamente ſe poria a rir como doida.

Delm. Eu me compadeço da ſua pouca capacidade, porque em fim ſempre he minha Avó; mas de outro modo nunca

ca eu consegueria o ver-me livre de semelhante cativeiro: ella tem sido o meu flagello, e continuamente o he em querer affastar demim todos os motivos da minha felicidade.

Lesb. V. m. tem muito bom Piloto, naõ ha de perder o rumo por pouco cuidado; pois o criadinho he meliante de masso, daquelles labercos encontraõ-se hoje poucos, he muito esperto, e velhaco; venturosa V. m., que ha de ser noiva em breves instantes, e depois herdar o bello dinheirinho. Isso he que he felicidade! Quanto naõ viveráõ alegres!

Del. O Santo Ceo favoreça nossos constantes extremos, pois por elle portegidos sempre seremos felices.

Lesb. Tambem eu, se o meu rapaz me naõ enganar, hei de ir em sua companhia ter descanço: o servir naõ he vida: tambem quero saber o gosto que tem o ser dona da casa, quero saber o como he doce o mandar.

Delm. Ah minha Lesbia! Se em tanta paz se vive, que doce, que feliz estado; mas se em continuos desgostos, eu naõ sei o que te diga, premitta o meu destino ser-me neste consorco grata a fortuna, pois sem ella nestes, e em outros quais queres estados naõ se póde encontrar felicidade. Vou buscar com a vista do meu Amado a minha amavel consolaçaõ. *Vai-se*

Lesb. Naõ ha divertimento como o que nesta casa tenho: em minha vida naõ tinha visto huma Velha namorada; mas agora, que o tenho presenciado, affirmo, que naõ ha delicia melhor; ver os zelos, que lhe arma; as desconfianças, que lhe finge; os arrufos, com que o trata, he morrer a gente de gosto; mas dá com hum girio Peralta, que sabe (como dizia minha Avó) levar a agua ao seu moinho como ninguem; e o mais he, que lhe chupa muito bem: mas com tal modo, que todos o louvariaõ, se lhe ouvissem os termos; quanto naõ rirei, quando for o casamento: vou dar ordem ao jantar, que se vaõ chegando as horas. *Vai-se.*

SCE-

SCENA V.

Sahe D. Corcumida.

D. Corc. Quem me dera já deitar fóra tantas ſaudades ; quem pudera viver já com o meu unico amor : ſe eu naõ caſava com elle morria de pena ; quanto naõ eſtarei vaidoſa com o meu noivo á ilharga : elle he muito perfeito , o Ceo o defenda de hum máo olhado ; mas que vejo ! elle he chegado ; muito bem vindo meu bem.

SCENA VI.

Sahe Aurelio.

Aur. Outro tanto minha joia : para lhe dizer as ſaudades , que tinha do ſeu roſto , naõ tenho expreſſões , com que lho certifique.

D. Corc. Talvez , talvez que alguma ſenhora o enterteſſe : eu ſou muito viva , ninguem me engana.

Aur. Eu ter outra ſenhora ? Que diz Madama ?

D. Corc. Madama ? Oh que engraçado nome ! Que lindo modo de tratar ! Mas reparo que eu naõ ſou para ſupportar ingratidões ; eu tenho a certeza de que V. m. tem outra , a quem adora.

Aur. Naõ me torne outra vez a dizer ſemelhante couſa , ſenaõ aqui meſmo fico morto. Ora diga , meu bem , minha flor , eu havia deixar huma gentileza taõ bella como V. m. por outra alguma mulher ? Iſſo naõ , dentro no meu coraçaõ ninguem mais teve entrada , tenho hum puro amor , ſou da minha Amada todo , todo. Ora diga , minha bella menina , inda deſconfia do ſeu Amado ?

D. Corc. Olhe a fallar-lhe a verdade , em Peraltas naõ ha que fiar ; porém eſſas ſuas palavras ferem-me o coraçaõ , e parecem-me verdadeiras , mas olhe naõ me engane ?

Aur.

Aur. Eu a nada mais aspiro do que a logralla: outro naõ he o meu desejo; e se esta dita naõ consigo, morro de sentimentos: entaõ amorinhos, inda está mal comigo?

D. Corc. Oh que meiguices; naõ, naõ, meu bello Peraltinha, meu amor, já naõ estou mal, antes muito bem: entaõ quando concluiremos o nosso casamento? Eu já naõ posso socegar distante da tua vista.

Aur. Eu tenho esperança em que o consorcio seja com a maior brevidade concluido, e todas as minhas forças ponho para lhe dar fim.

D. Corc. Por taõ amavel noticia te quero dar huma prenda: este coraçaõ de brilhantes he para a prizaõ da camiza: eu quero que o meu Peralta seja muito casquilho; tudo quanto possuo para o meu filho ha de ser.

Aur. Acceito, e fico desvanecido com dadiva taõ superior, minha amada: eu brevemente tornarei a ter o gosto de ver quem tanto adoro, por quem sempre suspiro, e a quem em breves instantes hei de lograr.

D. Corc. Já a maldita saudade fica no meu peito, e até que te aviste naõ terei instante de alegria, meu menino, meu Peralta: naõ te demores, bem sabes o como a minha alma fica sem a tua vista.

Aur. Minha menina, meus amores, prometto naõ me demorar para com a minha vinda, pôr termo a tantas fadigas.

D. Corc. A Deos, amado.

Aur. Minha madama, até logo.

D. Corc. Em teus braços.

Aur. Com o meu bem.

D. Corc. Em doce prazer unidos.

Aur. Em santa paz descançados.

Os dous. Com doces prizões de amor nos veremos enlaçados. *Vaõ-se*

SCENA VII.

Sahe Lesbia.

Lesb. Vi para a escada entrar o meu bello namorado, e naõ pude hum só instante socegar que o naõ viesse ver; tenho-lhe amor, e ha de ser o meu Marido; elle que chega.

SCENA VIII.

Sahe Merlim.

Merl. Que particular ventura naõ alcançaõ estes olhos, quando se apresentaõ em sima desse rosto, a quem conservo hum amor do tamanho de mim mesmo, que naõ sou destes mais baixos.

Lesb. Sempre has de estar gracejando, falla-me a verdade: lembra-te a tua Lesbia?

Merl. Olá se lembra, como me ha de esquecer, se te trago estampada dentro neste coraçaõ: sou teu, e naõ ha mais nada. Ora dize-me, a velha como vai de namorar? tem-lhe crescido a loucura?

Lesb. Cada vez peor, meu Merlim, isso he pasmar; baba-se por teu amo, como huma criancinha, anda pelos cantos a chorar por elle; por fim eu quando a vejo naõ me posso ter com riso.

Merl. He melhor ver huma Velha namorada, do que a caixa da marmota com todas as suas vistas, e passagens, quando o argramandel do estrangeiro a expõe em larga Praça, para que todo o garoto, ou labrego lá de fóra, a troco de sinco, ou dez, applique o olho á vidraça: tudo, tudo he menos do que tratar a gente huma carcaça, quando se lhe introduz nos cascos o indiabrado Amor: meu amo zomba della com tal arte, que só no fim ha de vir a desenganar-se.

Lesb. Queira a minha fortuna que tu naõ sejas assim com as lições de teu amo; podes tambem usar comigo a mesma trapaça.

Merl.

Merl. Se foras da idade da Velha podias ter por certo que havia armar taes girias, que ficarias lograda; mas tu es rapariga, es do meu gosto, morro por ti, e cá naõ ha trapalhadas; ou he que posso ter desconfiança de que me sejas ingrata.

Lesb. Ah meu Merlim, naõ queiras mortificar-me, eu querer bem a outrem, isso naõ; antes morrer, que deixar-te.

Merl. Está dito, naõ me demoro mais, pois espera por mim, meu amor, vive descançada que inda hoje has de ser minha.

Lesb. Oh que taõ ricas palavras: naõ me faltes, meu Merlim, naõ queiras que os desgostos me acabem.

Merl. Sou rocha valente, e forte, que força alguma a combate: deo-me em querer-te bem de véras, naõ te deixo nem por quanto ha.

Lesb. Faltarás?

Merl. Sou verdadeiro.

Lesb. Es o meu bem?

Merl. E o hei de ser até morrer.

Os dous. Unidinhos muito juntos logo nos havemos ver. *Vaõ-se.*

SCENA IX.

Sahem Delmira, e Aurelio.

Aur. Cara Delmira, he tempo de darmos fim a tantos enganos com a Velha praticados: he tempo de irmos em doces prizões enlaçados triunfar dos vís desgostos, que a saudade nos caufava.

Delm. Que dita, que amavel dita, com tal nova tem minha alma; sim, meu bem, vamos viver em santa paz descançados, vamos cantar doces glorias amor, que o premio nos dá.

Aur. Embora a Velha brame, sinta embora o vil estrago do tromentoso engano, castigo assás bem devido á sua loucura.

Delm. Veja aos seus olhos patente a minha felicidade, cremine-

ſe a ſi propria, mal diga a ſua pouca capacidade. Dá-me, amado, a tua maõ?

Aur. Sim, meu bem, toma-a, que he tua.

Delm. Por minha dita brilhante.

Aur. Por minha ditoſa ſorte.

Os dous. Só nos poderá dividir a poderoſa maõ da morte.

Daõ as mãos.

SCENA X.

Sahe D. Corcomida.

D. Corc. Que vejo? que deſaforo he eſte. V. m. dando a mão a minha neta? Iſto he couſa que ſe me faça? Traições dentro em minha caſa? Iſto he grande inſolencia, depois de me ter promettido ſer meu marido, volta-me a caſaca, e dá a mão á ſenhora? Diga falſario. E V. m. ſenhora moſquinha atorduada, he eſte o enſino, com que a tenho educado? Logo, logo dar-me a mão, pois aſſim mo tem promettido; e a tal neta indiabrada irá logo para hum Convento: tudo ha de ſer neſta caſa huma deſordem.

Aur. Ah pouco affirmámos que ſó a mão poderoſa da infallivel morte nos deſuniria; já ſomos eſpoſos, nada mais nos póde ſeparar.

Delm. O meu amado já he meu, nada poderá roubar-mo. Ah minha avó, lembre-ſe que o Ceo he juſto: eſtas ſaõ diſpoſições ſuas, ninguem a ellas ſe deve oppôr.

D. Corc. Calle-ſe deſavergonhada. Diga ingrataõ, homem o mais deſalmado: Onde eſtaõ os ſeus juramentos? Eſte era o amor, que me proteſtava? Ah vil, ingrato, homem falto de palavra, eu morro; logo, logo tudo quanto lhe tenho dado me ponha para aqui: hei de preſeguillos, hei de flagelallos; haõ de pagar-me a traiçaõ, que me fizeraõ dentro na minha caſa: eu eſtou tonta, eu eſtou deſeſperada: o meu amor perdido, eu deſprezada? Noiva a minha neta, e eu viuva como dantes? Eu acabo: iſto he muito grande inſolencia, tenho entendido que couſa de dote naõ ſerá nem hum real, hei de deſerdalla.

SCE-

SCENA XI.

Sahem Merlim, e Lesbia.

Lesb. Minha senhora, que tem que a vejo afflicta, e a ouvi gritar como agoniada?

D. Corc. Tenho huma balla, tenho hum dardo, que a passe: tambem esse criado daquelle tyranno he cousa sua?

Merl. Advinhou: eu sou em corpo, e alma o marido desta Lesbia, e he muito justo que donde o amo casa, case tambem o seu criado. V. m. que cuidava, senhora D. Corcomida? Esta he a mesma verdade, minha Lesbia: dá-me a tua mão, recebe a minha, e sirva de testemuuha do nosso casamento a mesma dona da casa.

Lesb. Sim, meu Merlim, aqui a tens, e com ella o meu coraçaõ.

D. Corc. Naõ ha maior desacato; tudo muito de pressa se ponha fóra desta casa, naõ os quero ver mais na minha presença.

Merl. Pois V. m. com essa idade inda queria casar, inda queria tornar aos annos passados? Ora minha senhora contente-se com a primeira: se já comeo, he bem que deixe comer os mais.

Lesb. Se já este estado teve, deixe que os mais o saibaõ, naõ queira tudo para si.

Merl. Assim he, cuide na alma: se V. m. está taõ carunchosa, e tem a vida taõ curta, naõ se lembre de tal cousa: se ficou lograda, clame contra si, e contra a sua loucura.

Lesb. Naõ tome paixaõ por isto, naõ queira mais cedo ir a enterrar.

Merl. Naõ cisme nisso, senhora D. Corcumida, coma, ria, e divirta-se, naõ me queira aos primeiros dias de noivo dar algum trabalho para ir fallar ao coveiro, e comprar-lhe a mortalha.

D. Corc. Eu estou confusa.

Lem. Minha avó, minha mãi, meu tudo, pois até aqui outro abrigo naõ conheci: naõ me faça com o seu odio desgraçada, naõ queira que o meu consorcio seja infeliz com o seu des-

gos-

goſto, vejo que o Ceo o diſpoz, elle unidos nos quiz, nós lhe obedecemos, naõ ſe opponha aos ſeus decretos, e proſtrada lhe peço perdaõ.

Aur. Ah minha mãi, minha unica protectora, a terra, que o curvo joelho piza, regada ſerá com as lagrimas dos meus olhos, em quanto naõ alcançar o perdaõ do meu delicto: naõ ſe moſtre ingrata ás ternas expreſſões, com que ancioſo clamo, ſeja huma vez compaſſiva.

Merl. Senhora, que ficou a ver jurar teſtemunhas; cá ajoelho eu tambem, advertindo, que ſe demora o perdaõ, ponho-me a pé, pois o caſo naõ obriga a demaſiada penitencia.

Lesb. Eu do meſmo modo, como criada obediente, o meſmo lhe imploro.

D. Corc. Levantem-ſe, meus queridos filhos.

Merl. Rapariga, faze alto.

D. Corc. Eu conheço o meu erro, eu recebo por caſtigo da minha loucura eſte acaſo, ſou contente; e ſe até agora louca, e legalmente maldizia a voſſa uniaõ, agora a louvo, applaudo, e deſejára ſer ſenhora do Mundo inteiro para todo o dar aos meus filhos: o Ceo, o ſanto Ceo, abre os meus olhos, elle me illumina, e faz que riſque da memoria tantos, e tantos effeitos, que faziaõ offuſcar, e denegrir os ſólidos princípios uteis á minha vivenda: eu meſma cheia de alegria rogo á maõ ſuprema os ampare, os guie; e vos peço, meus caros filhos, que vivaõ em ſanta paz, deſempenhando as obrigações do eſtado, que buſcáraõ: eſta ſerá a minha unica conſolaçaõ. Tu, minha Delmira, es a herdeira da minha caſa, ella he tua, e podes como tal della diſpôr.

Merl. Por iſſo meu amo chupou tanta couſa á velha, porque ſabia que tudo lhe havia ficar em caſa.

Delm. Minha avó, eu as mãos lhe beijo por tantos beneficios.

Aur. Agora ſe completa de todo a minha felicidade, agora chamar-me poſſo dos mortaes o mais affortunado.

Lesb. Viva a prudencia da ſenhora minha ama.

Merl. Viva o vencimento de tantos enganos, e aſtucias.

D. Corc. Vamos, vamos contentes feſtejar taõ alegre dia, e eu

mais

mais que todos me posso chamar feliz, pois por altos dons da Providencia resurgi de hum abysmo de escuridade para hum ameno sitio de delicias: vamos, amados filhos, vamos fazer completa a nossa dita. *Vai-se.*

Dor. Vamos louvando amor a nossa felicidade.

Aur. Vamos cantando em doce prazer o nosso feliz consorcio. *Vaõ-se.*

Lesb. Ora vamos nós tambem cantarolando o nosso bom casamento, que procedeo tudo dos enganos feitos á velha louca por casar.

Merl. Vamos, minha Lesbia, e lembre-te sempre que sou o teu homem: naõ uses com o exemplo destas trapaças outras que taes, e vejaõ as velhas, que por loucura tem introduzido nos cascos o maldito amor, o como lograraõ esta, que se achava do mesmo modo: lembrem-se que os Peraltas saõ muito girios, e que por fim haõ de com as suas subtis astucias lograllas, como succedeo a esta: amem as virtudes, louvem o Ceo, e vivaõ no seu estado satisfeitas, e contentes, naõ soffreraõ o que nesta farça se mostra, em que se fez patente a desordem.

Os dous. De huma velha com hum Peralta por naõ querer casar com ella.

FIM.

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOSE' DA SILVA NAZARETH.

ANNO 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

Digitalizada com CamScanner